

Boletim do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal

Privatização das telecomunicações completa 13 anos

A privatização das telecomunicações no Brasil completou 13 anos no dia 29 de julho com mais de 286 milhões de clientes de telefonia fixa e móvel, banda larga e TV por assinatura, o que representa um crescimento de 853% no total de usuários desses serviços. O levantamento foi realizado pela Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil) e registra que em 1998 somente 30 milhões de clientes tinham acesso aos serviços de telecomunicações. Hoje esse número é nove vezes maior.

A evolução mais expressiva ocorreu na telefonia móvel, que cresceu 2.836%. Há 13 anos havia apenas 7,4 milhões de celulares em operação, número que passou hoje a 217,3 milhões. O acesso ao serviço de telefonia fixa mais que dobrou, passando de 20 milhões, em 1998, para 42 milhões – um crescimento de 110%. O setor de TV por assinatura, por sua vez, cresceu 319%, evoluindo de 2,6 milhões para 10,9 milhões em pouco mais de uma década.

A banda larga, que não existia há 13 anos, já chega a 43,7 milhões de acessos, sendo 15,8 milhões pela rede de banda larga fixa e 27,9 milhões em banda larga móvel, incluindo modems e celulares de terceira geração (3G).

O desempenho do setor de telecomunicações foi garantido por pesados investimentos que superam R\$ 235 bilhões, incluindo os valores pagos na aquisição de outorgas.

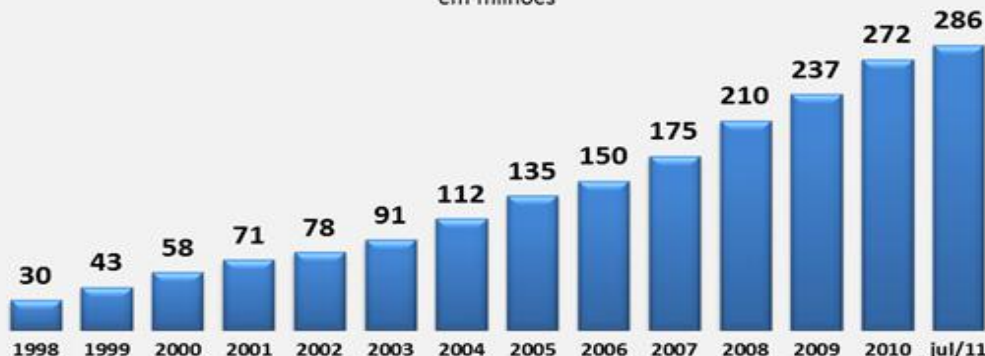
Ao longo dos últimos 13 anos, o setor de telecomunicações também contribuiu expressivamente para a arrecadação tributária. A ampliação da base e o incremento da carga tributária sobre os serviços nesse período resultaram em aumento de 420% no volume de impostos arrecadados, que saltou de R\$ 8 bilhões em 1998 para R\$ 41,6 bilhões em 2010.

Nesses 13 anos a cobertura dos serviços também teve grande ampliação. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2009 o número de domicílios brasileiros que tinham acesso a serviços de telefonia era de 84,3%, contra 32%, em 1998. Hoje a telefonia fixa está em 38,5 mil localidades com pelo menos 100 habitantes e a telefonia celular alcança a quase totalidade (99,6%) da população brasileira. Na banda larga, as redes fixas para acesso à internet em alta velocidade já chegam a todos os municípios brasileiros e a infraestrutura de terceira geração da telefonia celular está em 1.469 cidades.

▶ A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) criou um Banco de Trabalhos Acadêmicos aberto à sociedade. Desde o início deste mês, qualquer cidadão pode ter acesso *online* a teses, artigos, dissertações e pesquisas sobre regulação e comunicações eletrônicas disponíveis na biblioteca da entidade. São mais de 250 trabalhos acadêmicos, produzidos por profissionais e especialistas do setor. Para o acesso basta digitar o endereço www.anatel.gov.br e acessar o link "Banco de Trabalhos Acadêmicos". De acordo com a assessoria de comunicação da agência, entre os objetivos da nova ferramenta, estão o de contribuir com a pesquisa e produção de conhecimentos necessários ao setor e o de proporcionar um melhor entendimento sobre os temas relativos às telecomunicações no Brasil.

Quantidade de Clientes

em milhões



Acesso à banda larga nas cidades que receberão jogos da Copa é equivalente aos maiores mercados do mundo

As doze cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014 já têm índices de penetração de banda larga fixa e móvel compatíveis com os maiores mercados mundiais de internet rápida. Um levantamento feito pelo SindiTelebrasil aponta que 50% da população nessas capitais já se conectam em banda larga.

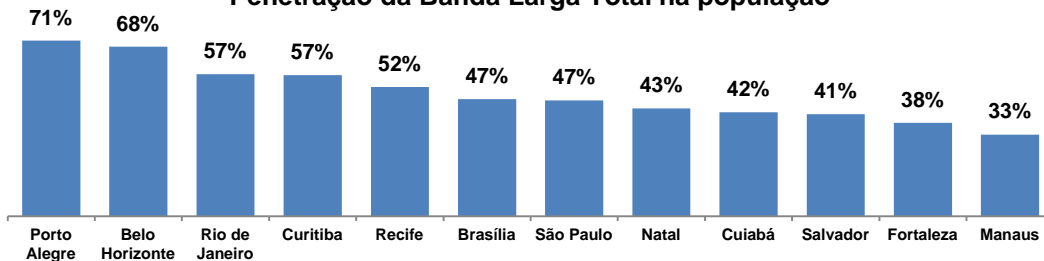
Porto Alegre (RS) lidera o ranking, 71% dos habitantes conectados à internet rápida. Esse índice se aproxima dos números apresentados pela Suécia em 2009. Belo Horizonte (MG), em segundo lugar, tem 68% de penetração. No Rio de Janeiro (RJ) e em Curitiba (PR), 57% dos habitantes têm banda larga, o equivalente ao encontrado na Espanha em 2009. Em Recife (PE), mais da metade da população (52%) têm acesso à internet rápida.

Em Brasília (DF) e São Paulo (SP), esse índice é de 47%, o que equivale ao mercado de internet rápida na Alemanha.

Natal (RN) com 43%, Cuiabá (MT) com 42%, Salvador (BA) com 41% e Fortaleza (CE), com 38% apresentam desempenho superior ao do mercado da Bélgica em 2009. A penetração da banda larga em Manaus (AM) é de 33%, equivalente ao do Canadá.

A Copa deverá levar às 12 cidades 3,6 milhões de turistas brasileiros e estrangeiros. Estão previstos investimentos de R\$ 3,8 bilhões só na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para atender às demandas da Copa e, sobretudo, deixar um legado de desenvolvimento à sociedade.

Penetração da Banda Larga Total na população



Impostos sobre serviços de telefonia chegam a R\$ 320 bilhões em 11 anos

Os usuários dos serviços de telefonia pagaram R\$ 320 bilhões em impostos nos últimos 11 anos. Só em 2010 foram R\$ 41,6 bilhões em tributos, o que representa R\$ 4 milhões por hora, que incidiram diretamente sobre o cidadão. Os dados são de levantamento da Telebrasil, e não levam em conta os impostos sobre a atividade econômica das prestadoras.

A carga tributária no Brasil é uma das mais altas do mundo e representa em média 42% dos preços dos serviços de telecomunicações. Somados todos os encargos, a carga tributária do setor vai de 40% a 67% da receita líquida obtida com a prestação dos serviços. Em alguns Estados a alíquota de ICMS de telecomunicações é a mesma aplicada a produtos não essenciais como perfumes, cosméticos e bebidas alcoólicas.

Os tributos incidentes sobre os serviços de telefonia subiram de R\$ 12,6 bilhões, em 2000, para R\$ 41,6 bilhões em 2010. Essa evolução se deu não

apenas pelo aumento da base de clientes mas também proporcionalmente ao valor das receitas arrecadadas com a prestação dos serviços. O percentual de tributos sobre a receita da telefonia fixa e móvel subiu 31% nesse período, alcançando 42% em 2010.

Estudo da GSM Association, que considerou 50 países em desenvolvimento, mostra que o Brasil está em terceiro lugar entre as maiores cargas tributárias do mundo, perdendo apenas para a Turquia e Uganda.

Os serviços de telefonia também são onerados por encargos setoriais. Em 2010, por exemplo, foram repassados aos cofres públicos R\$ 4,75 bilhões para fundos setoriais como o Fust, de universalização, o Funttel, de desenvolvimento tecnológico, e o Fistel, de fiscalização. Desde 2001, R\$ 48,6 bilhões já foram recolhidos a esses fundos, dos quais menos de 10% foram utilizados.

- ▶ Deverá ser votado ainda este mês no Senado o PLC 116/10, que propõe novas regras para o setor de TV a cabo, amplia a oferta de serviços convergentes e incentiva a concorrência. A proposta conta com o apoio das associadas do SindiTelebrasil, uma vez que as novas regras poderão provocar a redução dos preços para o assinante, aumentando a penetração do serviço. Além disso, a possibilidade de ofertar pacotes de serviços convergentes – com telefonia, banda larga e TV por assinatura – propiciará um novo ciclo de investimentos.

- ▶ A Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo vai usar as mensagens de celular para reduzir os altos índices de não comparecimento a consultas e outros procedimentos marcados na rede pública de saúde da capital paulista. Atualmente até 25% dos procedimentos agendados são cancelados pela ausência do usuário. A previsão da prefeitura da capital paulista, que deverá lançar um edital para contratação dos serviços, é de que sejam enviados até 18 milhões de SMS para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na capital do Estado.